

# Economia

**Interiorização.** Siderúrgica ficará fora da Grande Vitória e fábrica de motores, no Norte

## Fim da crise: novos projetos somam R\$ 10 bi no Estado

**Investimentos anunciados nos últimos dois meses mostram aquecimento da economia regional**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

■ A crise financeira global mostra sinais de arrefecimento, e os grupos empresariais que haviam adiado as decisões de novos investimentos estão retomando os projetos. No Espírito Santo, por exemplo, os projetos anunciados ou aprovados nos últimos 60 dias somam investimentos da ordem de R\$ 9,8 bilhões e vão gerar mais de 36 mil postos de trabalho.

O mais audacioso dos projetos anunciados é a implantação da Companhia Siderúrgica de Ubu (CSU), em Anchieta, no Litoral Sul, que demandará investimento de US\$ 5 bilhões (R\$ 9,4 bilhões). O empreendimento da gigante da mineração, Vale, vai gerar 33 mil postos de trabalho e interioriza os investimentos, muito concentrados na Grande Vitória nas últimas décadas.

A fábrica de motores elétricos da WEG, que custará R\$ 186 milhões, vai para Linhares, no Norte do Estado. Os demais investimentos, de menor porte, nem por essa razão menos importantes, ficarão na Grande Vitória.

Vila Velha e Cariacica se-diarão a quase totalidade dos projetos previstos para a área de logística, aponta levantamento feito pelo Sincades.

A crise internacional afetou diretamente dois componentes de demanda: o investimento e as exportações, explica o secretário estadual de Desenvolvimento, Guilherme Dias. Por conta do quadro de incerteza vários projetos foram transitoriamente suspensos no Espírito Santo e no Brasil.

“De fato, há um conjunto de dados mais recentes da economia internacional que indicam início da recuperação”, destaca Dias. Esses indícios de recuperação são notados na Europa e na Ásia, principalmente na China, país que tem ritmo mais forte de crescimento.

No Espírito Santo, lembra Dias, já podem ser notados os reflexos de retomada dos investimentos. A sinalização de recuperação da economia mundial estimula os empresários, que estavam receosos, a aprovar e implementar alguns investimentos, uma demonstração de crença na retomada do crescimento da economia.

### LOGÍSTICA

O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Espírito Santo (Sincades), Idalberto Moro, fez um

levantamento do setor e apurou, entre novos projetos e expansão dos já instalados, investimentos da ordem de R\$ 80 milhões nos próximos meses, que vão verar 700 empregos.

Os novos projetos na área de logística, destaca, serão instalados nos municípios de Vila Velha e Cariacica, atraídos pela rodovia Leste-Oeste, em fase de construção. A nova via, explica, vai formar um corredor de empresas de logística.

A crise, segundo Moro, não afetou fortemente o segmento de distribuição, que registrou crescimento de 6%. E o Espírito Santo, mesmo em período de crise se consolida como um dos principais polos de distribuição no país.

“No passado, o principal polo de distribuição era Uberlândia e hoje o Espírito Santo se forma como polo de abastecimento do país em medicamento e autopeças”, destaca.

“ Já há de novo uma certa dose de otimismo, mas muito distante do clima de euforia vivido antes da crise”

**GUILHERME DIAS**  
SECRETÁRIO ESTADUAL DE  
DESENVOLVIMENTO

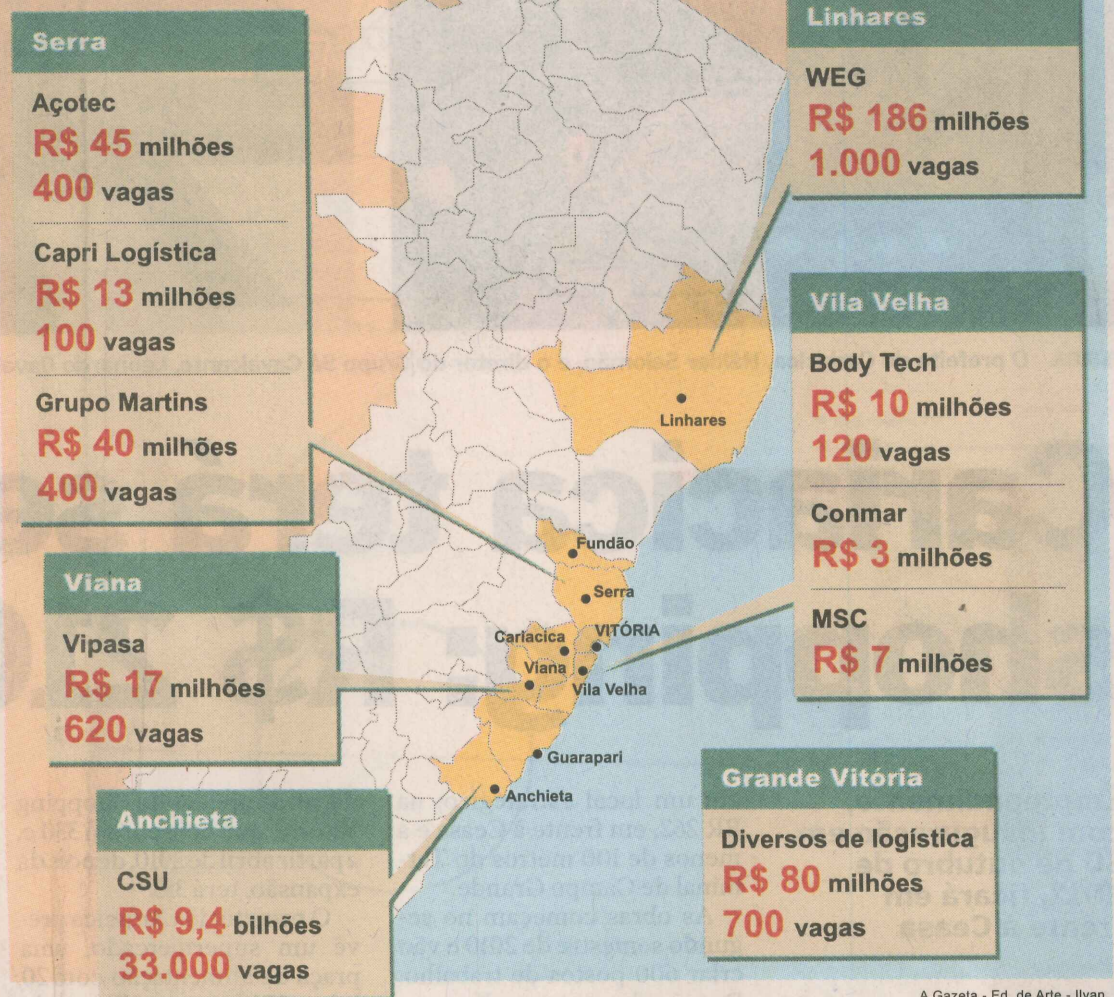


“Graças ao povo brasileiro e à parte mais pobre deste país, a economia sobreviveu”

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA PRESIDENTE DO BRASIL

## Mapa econômico

Os últimos investimentos anunciados



A Gazeta - Ed. de Arte - Ilvan

## Turbulência não afeta obras no setor de petróleo

■ O setor de petróleo e gás não sofreu impacto negativo da crise financeira mundial. Tanto que, no Espírito Santo, os projetos previstos não foram adiados, e os que foram iniciados mantiveram o ritmo das obras. Na Unidade de Tratamento de Gás (UTG) de Cacimbas, em Linhares, está em fase de conclusão a IV fase do projeto. Em Anchieta, no Litoral Sul, continua a implantação da UTG Sul. No Litoral Norte, em Barra do Riacho, Aracruz, as obras de implantação do Terminal de Gás Liquefeito de Petróleo (TGLP) estão no ritmo previsto. A inauguração do novo terminal está prevista para março do próximo ano.

## CRESCIMENTO DE TODA UMA CADEIA

### Análise

**JOSÉ LAZARO CELIN**

é professor do Departamento de Economia da Ufes

■ O anúncio de novos investimentos, principalmente dessa magnitude, é uma grata compensação em função de tudo que se passou nesses últimos 12 meses. Embora concentrados do ponto de vista setorial, fortalecem um ciclo virtuoso, envolvendo energia, indústria e transporte. Também sinalizam o potencial de acumulação de outras áreas, além da Grande Vitória, como os polos de Linhares e de

Cachoeiro, os quais têm recebido recursos de investimentos proporcionalmente superiores às suas participações no PIB estadual. Ainda de um ponto de vista otimista, podemos mencionar o fato de que os efeitos dinamizadores não se restringem aos impactos desses projetos em si, mas também no crescimento de fornecedores locais, constituídos por pequenas e médias empresas, comprovadamente criadoras de novos empregos. Entretanto não se pode perder de vista que essas vantagens só se tornam reais, se existir confiança dos segmentos produtivos na economia regional.

# No país, PIB já cresce em ritmo chinês

**Consumo das famílias, impulsionado pelo crédito e pelo imposto menor, puxou alta de 1,9% no trimestre**

SÃO PAULO

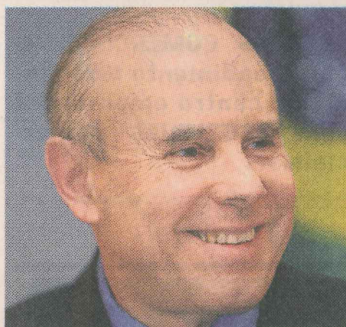
■ A economia brasileira cresceu 1,9% no segundo trimestre deste ano na comparação com o primeiro trimestre. O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirma que o Brasil saiu da recessão técnica.

No mundo, o Brasil só perdeu para o crescimento chinês, que foi de 2% no trimestre. A França, por exemplo, cresceu 0,3% e os Estados Unidos, registrou baixa de 0,3%.

O PIB é a produção de bens e serviços no país. Em relação ao 2º trimestre de 2008, no entanto, o PIB brasileiro caiu 1,2%. No 1º semestre de 2009, o PIB caiu 1,5% ante o mesmo período de 2008. Por setores, o PIB da indústria apresentou expansão de 2,1%.

Na mesma base de comparação, o PIB da agropecuária registrou queda de 0,1% e o PIB do setor de serviços teve expansão de 1,2%. A expansão do PIB no segundo trimestre deste ano mostra que o país deixou o período de recessão técnica, quadro que se estabeleceu com a queda de 1,0% (revisado) do PIB no primeiro trimestre após já ter amargado uma retração de 3,4% (revisado) no período de outo-

## Repercussão



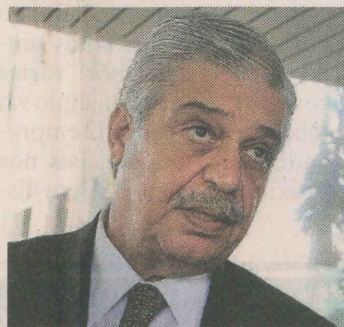
“O resultado foi muito positivo. Mostra que o Brasil está tendo uma das recuperações mais rápidas da crise. E isso nos possibilita esperar crescimento de 1% em 2009”

**GUIDO MANTEGA**  
MINISTRO DA FAZENDA



“As medidas tomadas pelo governo brasileiro e pelo BC foram adequadas, na medida certa, na hora certa e com a análise certa. Mas não é hora de baixar guarda. Temos de continuar trabalhando”

**HENRIQUE MEIRELLES**  
PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL



“O mais importante é a tendência de crescimento a partir deste trimestre. Não só para o segundo semestre inteiro, como para o ano que vem”

**MIGUEL JORGE**  
MINISTRO DO  
DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
E COMÉRCIO EXTERIOR

bro a dezembro de 2008.

Estatisticamente, configura-se um quadro de recessão técnica em uma economia quando ela apresenta variação negativa por dois trimestres consecutivos. No que se refere à comparação com o mesmo período do ano passado, a queda do PIB está atrelada à forte base de comparação no ano passado.

### CONSUMO DAS FAMÍLIAS

A gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis,

disse que o consumo como um todo, principalmente o das famílias, seguiu a economia no segundo trimestre, impedindo uma queda maior do PIB (Produto Interno Bruto) frente ao mesmo período em 2008. "Houve desaceleração da massa salarial, mas ela continua em alta, segurando o consumo das famílias", afirmou.

Ela acrescentou que o aumento da concessão de crédito para a pessoa física, que teve alta nominal de 20,3%, também con-

tribuiu para a manutenção da expansão do consumo das famílias. Além disso, as medidas de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) deram uma "contribuição adicional" para a expansão.

O consumo das famílias avançou 3,2% no segundo trimestre, na comparação com igual período de 2008. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, o consumo cresceu 2,1%, totalizando RS 471,2 bilhões em valores correntes. (Agência Estado)

## Onda de otimismo

O que disseram especialistas sobre o PIB

**“Ótima notícia do PIB decreta fim da recessão no país”**

### ■ GRADUAL INVESTIMENTOS

O desempenho do PIB foi melhor do que as expectativas da Gradual Investimentos, que acredita na recuperação da economia nacional. “No front externo, as exportações avançaram 14,13% (no 1º trimestre haviam recuado -15,81%) e, domesticamente, o Consumo avançou robustos 2%”, salientou a instituição.

**Brasil está entre líderes mundiais em recuperação**

### ■ MOODY'S.COM

Entre todos os países que estavam em recessão no mundo, nenhum apresentou uma recuperação tão forte quanto o Brasil no segundo trimestre. “Nesse sentido, o Brasil é o líder mundial em termos de recuperação”, afirmou o diretor da consultoria Moody's.com, Alfredo Coutinho. Polônia, que apresentou alta de 0,5%, e Japão, que cresceu 0,6%, também têm destaque.

**Crise mundial passa, menos para a agricultura**

### ■ SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA (SRB)

O presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Cesário Ramalho da Silva, ressaltou os desempenhos negativo do PIB Agropecuário e positivo do PIB total. Segundo ele, o endividamento do setor e a falta de planejamento na oferta de produtos prejudicam o desempenho agropecuário.

Mais de 300  
ofertas de veículos  
seminovos no  
Motor.AG.

Confira.

A GAZETA  
motor.AG